



TERRITÓRIO, ENCANTARIA E MEMÓRIA: O TERCÊ EM SANTO ANTÔNIO DOS PRETOS (CODÓ/MA)

Poliana dos Santos de Carvalho ¹

RESUMO

O presente artigo discute o Terecô como uma expressão religiosa afro-maranhense que articula território sagrado, ancestralidade e resistência cultural, com foco na comunidade de Santo Antônio dos Pretos, em Codó (MA). As religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda, desempenham papel central na formação da identidade cultural brasileira, revelando práticas de fé que resistem ao tempo e às imposições históricas. No Maranhão, o Terecô se destaca por sua singularidade e por manter viva a relação entre o sagrado e o território, configurando-se como uma religiosidade genuinamente codoense. De origem nas matas da comunidade quilombola de Santo Antônio dos Pretos, essa prática nasceu como forma de resistência dos negros escravizados, que encontraram na floresta um espaço de liberdade espiritual e cultural. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem fenomenológica, buscando compreender o significado vivido do sagrado a partir da experiência dos praticantes. O estudo evidencia que, mesmo diante da perseguição e criminalização das religiões afro-brasileiras, o Terecô manteve-se como símbolo de resistência e preservação da memória ancestral. Na contemporaneidade, os antigos espaços de culto nas matas deram lugar aos barracões e tendas, que permanecem como centros de reexistência simbólica, reafirmando a fé, a identidade e a presença negra nos territórios maranhenses. Assim, o Terecô transcende sua dimensão religiosa, tornando-se também um ato cultural que reafirma a continuidade das tradições africanas no Brasil e sua importância para a construção da diversidade e da pluralidade cultural.

Palavras-chave: Santo Antônio dos Pretos-Codó/MA, Terecô, Religião de Matriz Africana, resistência cultural.

ABSTRACT

The present article discusses Terecô as an Afro-Maranhense religious expression that articulates sacred territory, ancestry, and cultural resistance, focusing on the community of Santo Antônio dos Pretos in Codó (MA). African-based religions, such as Candomblé and Umbanda, play a central role in the formation of Brazilian cultural identity, revealing faith practices that withstand the test of time and historical impositions. In Maranhão, Terecô stands out for its uniqueness and for keeping alive the relationship between the sacred and the territory, configuring itself as a genuinely Codoense religiosity. Originating in the forests of the quilombola community of Santo Antônio dos Pretos, this practice was born as a form of resistance by enslaved Black people, who found in the forest a space of spiritual and cultural freedom. The research is based on a phenomenological approach, seeking to understand the lived meaning of the sacred from the practitioners' experience. The study shows that, even in the face of persecution and criminalization of Afro-Brazilian religions, Terecô has remained a symbol of resistance and preservation of ancestral memory. In contemporary times, the old places of worship in the forests have given way to barracks and tents, which remain as centers of symbolic re-existence, reaffirming

¹ Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço (PPGeo) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), poli.geo94@gmail.com;



faith, identity, and the Black presence in the Maranhão territories. Thus, the Terecô transcends its religious dimension, becoming also a cultural act that reaffirms the continuity of African traditions in Brazil and their importance for the construction of cultural diversity and plurality.

Keywords: Santo Antônio dos Pretos-Codó/MA, Terecô, African Matrix Religion, cultural resistance

INTRODUÇÃO

As religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda, têm um papel central na construção da identidade cultural de muitas comunidades no Brasil. Elas são práticas vivas que carregam em sua essência elementos de resistência, memória e conexão com a ancestralidade africana. Embora diversificadas em suas manifestações, essas religiões compartilham a centralidade dos cultos aos orixás, encantados e caboclos, além de se basearem em um profundo respeito à natureza e ao sagrado.

Fundamentam-se na crença da constante interação entre o mundo espiritual e o material. Nelas, os orixás, encantados e demais entidades espirituais ocupam papel central, sendo compreendidos como mediadores entre os seres humanos e o sagrado. Cada divindade possui atributos e características próprias, sendo cultuada por meio de rituais, cânticos, danças e oferendas que expressam devoção e respeito à ancestralidade.

Essas religiões tiveram sua incorporação à cultura brasileira desde o período em que os negros escravizados desembarcaram no país para desempenhar funções nas lavouras durante o período colonial e imperial. O Maranhão tem, em sua constituição territorial, uma formação fortemente ligada à cultura afro-brasileira, que se manifesta de diversas formas, perpassando pela música, danças e gastronomia (Oliveira; Silva, 2018).

O estado abriga uma das maiores populações quilombolas do país cerca de 269.047 pessoas, correspondendo a 20,26% do total nacional (IBGE, 2022), evidenciando a força e a continuidade dessas raízes. Nesse contexto, o município de Codó se insere como um dos principais espaços de expressão dessa herança afro-brasileira, onde a religiosidade se manifesta de forma intensa e plural, refletindo a vitalidade das tradições africanas na formação cultural maranhense (Oliveira; Silva, 2018).

Entre as diversas manifestações de fé, destaca-se o Terecô, religião que se diferencia por sua singularidade, especialmente no município de Codó, apresentando características próprias que refletem a história e as vivências das comunidades maranhenses. O Terecô é uma religião de possessão, na qual ocorrem incorporações dos encantados da mata, espíritos de homens e mulheres que, em certo momento de suas vidas, desapareceram do plano terreno,



passando a viver na encantaria. Entende-se que esses seres não são considerados mortos, e, portanto, não podem retornar à vida por meio da reencarnação (Ahlert, 2013).

De acordo com Ferretti (2000), no contexto maranhense, o termo encantado é utilizado nos terreiros de Mina, tanto nos mais antigos, fundada por africanos, quanto nos mais novos e sincréticos, bem como em salões de curadores e pajés. Esses seres espirituais são compreendidos como entidades que se manifestam por meio do transe mediúnico e não podem ser percebidos diretamente, embora possam se tornar visíveis em sonhos ou para pessoas dotadas de mediunidade ou vidência. Assim, os encantados são entendidos como figuras que tiveram vida terrena, mas que desapareceram misteriosamente, tornando-se invisíveis ou encantando-se.

Ao tratar sobre os encantados, evidencia a complexidade espiritual presente nas religiões afro. Sua explicação mostra que esses seres não são compreendidos apenas como espíritos, mas como presenças ativas que mantêm uma ligação direta com a comunidade religiosa. A manifestação dos encantados durante os rituais reforça a importância da incorporação como forma de comunicação entre o mundo visível e o invisível, revelando uma dimensão simbólica que expressa memória, fé e pertencimento. Dessa forma, a noção de encantamento está profundamente relacionada à forma como os praticantes compreendem a continuidade da vida e a interação entre os planos espiritual e terreno.

Com base no que foi exposto e conforme destaca Ahlert (2013), a encantaria maranhense é liderada por Santa Bárbara, reconhecida como a proprietária de diversas tendas religiosas do município de Codó. Os encantados, por sua vez, são chefiados pelos Léguas Boji Buá da Trindade, figura que, em algumas narrativas, é descrita como um vaqueiro destemido e apreciador de bebidas alcoólicas.

A liderança dessas entidades espirituais reforça a importância da encantaria como sistema simbólico que organiza a vida religiosa e social dos praticantes. Assim, o Terecô não se limita a um culto de possessão, mas constitui uma cosmologia viva, onde o sagrado permeia o cotidiano e o território se transforma em espaço de comunicação entre o humano e o divino.

Durante os rituais de incorporação, a presença dos encantados se manifesta de maneira intensa, promovendo alterações visíveis na voz e no comportamento dos praticantes. Esses momentos ritualísticos não se limitam apenas à comunicação espiritual, mas também envolvem a realização de trabalhos e obrigações religiosas, fundamentais para a manutenção da dinâmica nos terreiros.

No contexto das religiões de matriz afro-brasileira, essas obrigações constituem práticas essenciais, executadas por pais, mães e filhos de santo, em cumprimento às



determinações das entidades espirituais. Diante dessa realidade, o objetivo deste trabalho é compreender o Terecô como expressão religiosa afro-maranhense, evidenciando sua relação com o território sagrado, a ancestralidade e a resistência cultural na comunidade de Santo Antônio dos Pretos, em Codó/MA.

METODOLOGIA

Para compreender a dimensão do fenômeno religioso do Terecô, especializado em Santo Antônio dos Pretos – Codó/MA, a pesquisa será orientada por aproximações de caráter fenomenológico. Sob essa perspectiva, busca-se compreender os fenômenos religiosos a partir da experiência vivida, valorizando as percepções e representações dos sujeitos em relação ao espaço sagrado.

Conforme destaca Besse (2006, p. 78), “o ponto de vista fenomenológico, em geografia, permitiu abrir novos campos de pesquisa, suscitando o interesse pelas percepções, representações, atitudes diante do espaço”. Essa abordagem propõe ao pesquisador suspender julgamentos e preconceitos, buscando compreender o vivido em sua autenticidade e plenitude, conforme defende Merleau-Ponty (2018), ao enfatizar a importância da experiência sensível e do ser-no-mundo.

A fenomenologia, permite compreender o espaço não apenas como algo físico, mensurável e delimitado, mas como um território vivido, sentido e simbolicamente construído pelos sujeitos que o habitam. Nessa perspectiva, o pesquisador é convidado a perceber o mundo pela ótica daqueles que o experienciam, reconhecendo que o espaço é formado também por dimensões afetivas, espirituais e culturais. No caso do Terecô e da encantaria maranhense, essa abordagem torna-se fundamental, pois possibilita interpretar o território sagrado como um espaço de significação e pertencimento, onde se manifestam as memórias, as crenças e as práticas ancestrais das comunidades afrodescendentes.

Norteamos a investigação por uma abordagem metodológica baseada na realização de uma revisão bibliográfica com autores que discutem o Terecô, a encantaria maranhense e as religiões de matriz africana, território sagrado, resistência cultural como Ahlert (2013), Ferretti (2000), Oliveira e Silva (2018), Centriny (2015), Freire (2018), Rosendahl (2002), Claval (1999) e Sodré (2017). Essa etapa teórica busca fundamentar a compreensão da prática religiosa do Terecô no Maranhão, evidenciando suas dimensões simbólicas, históricas e culturais, bem como sua relação com o sagrado e a identidade coletiva.



A visita intencional de mundo, conforme propõe Hissa (2017), desenvolvida na comunidade de Santo Antônio dos Pretos, em Codó/MA. Essa abordagem metodológica fundamenta-se na observação participante durante celebrações religiosas, rituais e momentos de convivência cotidiana, com o propósito de compreender o significado do território sagrado e a transmissão da memória ancestral nas práticas do Terecô.

Dessa forma, busca-se compreender o Terecô não apenas como uma religião, mas como um instrumento de resistência e afirmação cultural diante das adversidades históricas. A análise pretende evidenciar como o território sagrado e os rituais de encantaria se configuram como espaços de preservação da identidade, da espiritualidade e da herança africana.

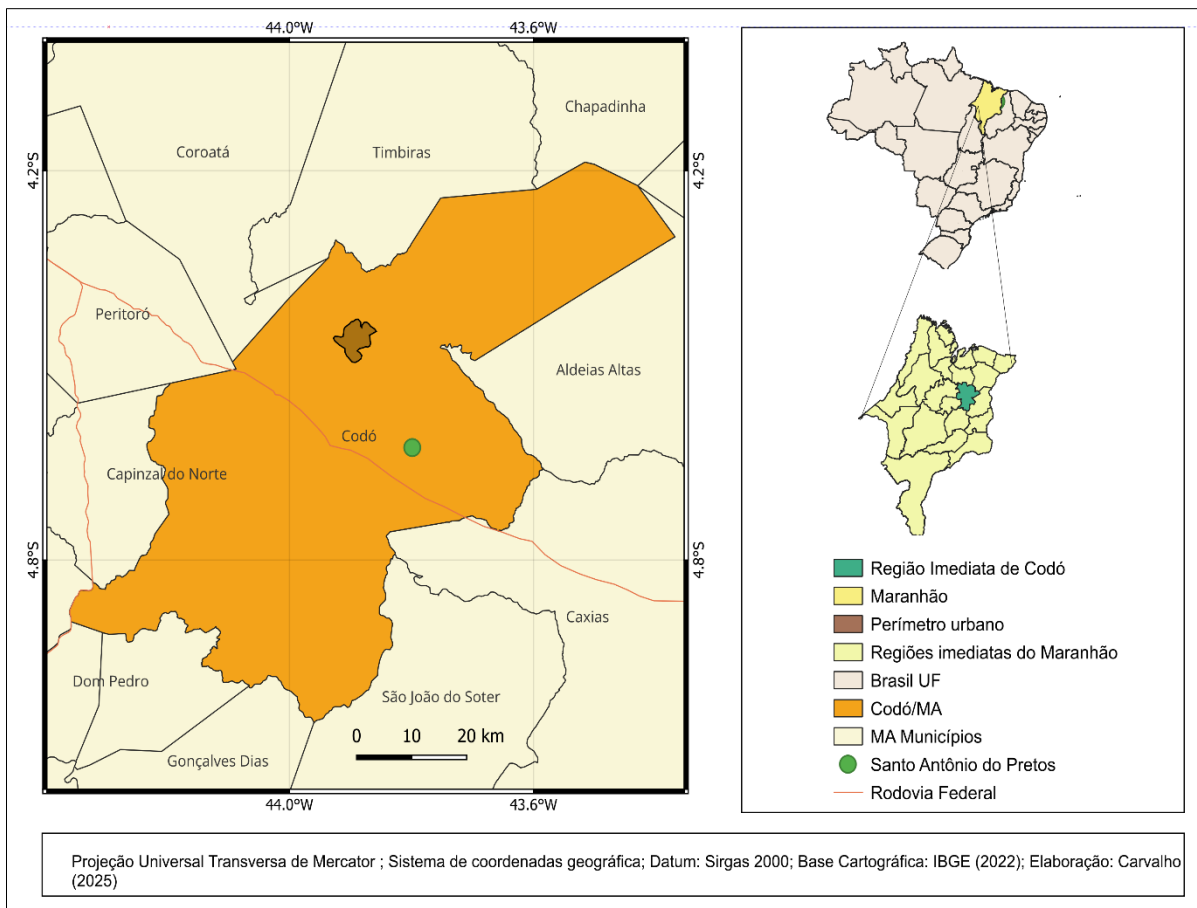
ENTRE MATAS E TAMBORES: O TERCÔ COMO EXPRESSÃO DE RESISTÊNCIA E FÉ EM SANTO ANTÔNIO DOS PRETOS

O Terecô tem suas origens nas matas do povoado Santo Antônio dos Pretos, em Codó -MA, onde, a partir das práticas trazidas pelos negros escravizados, consolidou-se como uma expressão religiosa autêntica e distinta no cenário das religiões afro-brasileiras. É nesse território que a tradição foi moldada, em diálogo com elementos africanos, indígenas e locais, dando forma a uma religiosidade profundamente enraizada no cotidiano das comunidades.

Conforme afirmam Oliveira e Silva (2018), é importante reconhecer o papel da comunidade supracitada na formação cultural dos codoenses, sobretudo na construção das crenças religiosas e na autenticidade da criação de uma prática própria, forjada a partir dos saberes ancestrais trazidos da África. Essa comunidade se destaca não apenas como um espaço de preservação da memória e das tradições afrodescendentes, mas também como um verdadeiro núcleo de resistência cultural, onde as expressões religiosas e simbólicas se mantêm vivas, transmitidas de geração em geração por meio da oralidade, dos rituais e das celebrações coletivas.

Santo Antônio dos Pretos (figura 1), é uma comunidade remanescente de quilombo que, conforme relata Oliveira (2018, p. 66), “foi um reduto de escravos que buscavam se refugiar após abrirem fugas das fazendas de algodão e de arroz e dos maus-tratos de seus senhores”. A escolha por essa localidade deveu-se à presença da densa Mata dos Cocais, um bioma caracterizado pela predominância de palmeiras de babaçu, cuja vegetação fechada dificultava a perseguição por parte dos senhores e das forças repressivas, permitindo maior proteção aos que buscavam liberdade e a preservação de suas práticas culturais.

Figura 1 - Mapa de localização geográfica, Santo Antônio dos Pretos – Codó/ MA



Fonte: Carvalho (2025).

Nesse contexto, o território sagrado assume papel central na compreensão do Terecô. Mais do que um espaço físico, ele se constitui como um lugar simbólico, onde o sagrado se manifesta e a memória ancestral é continuamente atualizada por meio dos rituais e das celebrações. Segundo Claval (1999), o território religioso representa um espaço vivido, carregado de sentidos, afetos e pertencimento, sendo fundamental para a constituição das identidades coletivas. Assim, as matas, os babaçuais e, posteriormente, os barracões tornam-se paisagens do sagrado, configurando-se como pontos de resistência, onde os praticantes reafirmam sua fé e sua existência em meio à marginalização histórica das religiões afro-brasileiras.

O povoado localiza-se a cerca de 40 km da sede municipal de Codó. Foi nesse território que surgiu o Terecô, prática religiosa transmitida oralmente entre os negros escravizados, e que posteriormente se difundiu por todo o município e pela região (Reis, 2007). Assim, pode-se afirmar que o Terecô é uma religião genuinamente codoense, com manifestações que, em suas origens, aconteciam especialmente nas matas. Como descreve Centriny (2015, p. 103):



Os primeiros toques de terecô eram estrategicamente organizados no meio dos babaquais (grandes concentrações de palmeiras de coco babaçu). Eles vinham de localidades diferentes e se juntavam eliminando as pistas nas matas para não serem descobertos, as “eiras” (roça, espaço de dança do terecô) eram rotativas, os assentamentos eram enterrados de forma improvisada e alguns até descartáveis [...].

Dentro dessas matas, os sons dos tambores ecoavam com liberdade, permitindo que os terecozeiros expressassem sua fé sem medo de repressão, enquanto fortaleciam suas territorialidades sagradas. À época, os praticantes do Terecô eram frequentemente acusados de feitiçaria e curandeirismo, o que intensificava a perseguição policial e os esforços para reprimir suas práticas religiosas (Oliveira, 2018). Não apenas o povoado, mas todo o Maranhão sofreu com processos de criminalização e perseguição aos terreiros, sobretudo entre os séculos XIX e XX, impactando diretamente na configuração atual dos espaços de culto (Freire, 2018).

Dessa maneira, o Terecô se consolida como uma expressão de resistência cultural, nascida da necessidade de preservar a fé, a liberdade e a ancestralidade diante da opressão. As matas, os tambores e os rituais tornam-se instrumentos de resistência simbólica, nos quais o sagrado serve também como linguagem política e forma de afirmação identitária. Como reforça Sodré (2017), a resistência se expressa na manutenção dos saberes e práticas tradicionais que se contrapõem às forças de dominação e esquecimento.

Na contemporaneidade, o território sagrado do Terecô ganha novas formas e significados, acompanhando as transformações sociais e espaciais das comunidades do Maranhão. Os antigos espaços de celebração nas matas, antes utilizados como refúgio e proteção contra a repressão, deram lugar aos barracões e tendas, locais estruturados e reconhecidos como centros de resistência simbólica e espiritual. Esses espaços não apenas preservam as práticas rituais, mas também reafirmam a continuidade da fé e da identidade frente às mudanças na sociedade.

Nesses barracões, o toque dos tambores, os cânticos e as danças permanecem como elementos centrais, mantendo viva a ancestralidade e a ligação com os encantados. As festas e homenagens, que reúnem pais, mães e filhos de santo de diferentes tendas, tornam-se momentos de reconhecimento coletivo e reafirmação territorial. A celebração, como destaca Claval (1999), é uma ruptura com o cotidiano, um espaço-tempo em que o sagrado se manifesta, unindo corpo, memória e emoção. Desse modo, as festas do Terecô não se limitam à dimensão religiosa, mas se afirmam como atos políticos e culturais que reconstroem identidades e consolidam a presença negra nos territórios maranhenses.

As transformações contemporâneas também expressam novas formas de resistência. Mesmo diante do preconceito e da marginalização ainda presentes na sociedade, o Terecô se



fortalece como uma expressão de reexistência termo que traduz a capacidade de resistir apesar das tentativas de apagamento. Essa persistência se torna ainda mais significativa quando se reconhece que:

Ódios religiosos históricos continuam a atormentar o homem neste século. Apesar de a distinção religiosa ser apenas um elemento de diferenciação cultural é, em alguns casos, a raiz de conflitos dentro de Estados que buscam uma identidade nacional, com base em outras características culturais homogêneas (Rosendahl, 2002, p.15).

As reflexões de Rosendahl evidenciam que as práticas religiosas, embora constituam expressões legítimas de fé e cultura, ainda enfrentam intolerância e exclusão em diversos contextos sociais. No caso das religiões de matriz africana, como o Terecô, essa intolerância está enraizada em processos históricos de racismo que buscaram impor ao país uma identidade nacional homogênea, sustentada por valores eurocêntricos. Como consequência, as expressões afro-brasileiras foram marginalizadas e frequentemente reprimidas.

Entretanto, é nesse mesmo cenário de exclusão que o Terecô reafirma sua força como símbolo de resistência, mantendo viva a ancestralidade e a pluralidade cultural que compõem o território maranhense. Conforme observa Sodré (2017), a resistência das culturas afro-brasileiras não se dá apenas pela oposição, mas pela reafirmação de modos próprios de existir e produzir sentido no mundo. Assim, o território sagrado do Terecô, hoje presente nas tendas e nas celebrações permanece como um espaço onde fé, cultura e ancestralidade se entrelaçam, sustentando a vitalidade de um povo que faz do sagrado uma forma de vida.

Cada ritual, cada oferenda e cada celebração coletiva expressam um diálogo contínuo entre passado e presente, entre a memória dos ancestrais e a vivência dos descendentes que mantêm viva essa tradição. Ao transformar o território em lugar de memória e resistência, o Terecô demonstra que o sagrado é também um campo de luta simbólica, onde se preservam valores, se reconstroem identidades e se reafirma a dignidade cultural de um povo historicamente marginalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Terecô representa uma das expressões significativas da religiosidade afro, revelando a força da resistência cultural e espiritual que atravessa gerações. Essa prática, enraizada nas tradições orais e nos saberes ancestrais dos negros escravizados, consolidou-se como um sistema simbólico de preservação da memória coletiva. Mesmo diante das tentativas de



repressão e criminalização, o Terecô manteve-se vivo, adaptando-se e reafirmando seu papel como elemento essencial na formação cultural de Codó e de outros municípios maranhenses.

Ao ocupar o espaço da Mata dos Cocais, bioma que simbolicamente representava abrigo, liberdade e ancestralidade, os praticantes do Terecô transformaram o território em um lugar sagrado de comunicação com o invisível e de resistência frente à opressão. Nesses espaços, o toque dos tambores e os cânticos ritualísticos ecoavam como expressões de fé e pertencimento, fortalecendo a coesão comunitária e recriando, no território maranhense, a espiritualidade herdada das matrizes africanas. O território natural, antes refúgio contra a perseguição, converteu-se em cenário de resistência simbólica e espiritual, onde o sagrado e o cotidiano se entrelaçam.

Na contemporaneidade, essa religiosidade continua a se reinventar. Os antigos espaços nas matas deram lugar aos barracões e tendas, que se tornaram centros de reexistência e de reafirmação identitária. Nesses locais, os rituais e as celebrações mantêm viva a memória ancestral e a presença dos encantados, mostrando que a fé permanece pulsante, mesmo diante do preconceito e do racismo religioso. O Terecô, portanto, constitui-se não apenas como prática espiritual, mas também como ato político e cultural que reivindica visibilidade, respeito e reconhecimento das identidades negras e suas territorialidades.

Compreender o Terecô é reconhecer a complexidade de suas dinâmicas de resistência, criação e territorialização, que expressam modos próprios de viver, crer e pertencer. Essa religiosidade traduz uma visão de mundo em que o ser humano, a natureza e o sagrado formam uma totalidade indissociável. Mais do que um culto, o Terecô constitui um patrimônio imaterial de resistência, ancestralidade e fé, reafirmando a vitalidade das tradições afro-brasileiras no Maranhão e sua relevância na valorização da diversidade cultural e religiosa do Brasil.

REFERÊNCIAS

AHLERT, Martina. **Cidade Relicário**: uma etnografia sobre terecô, precisão e encantaria em Codó (Maranhão). 2013. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2013.

CENTRINY, Cicero. **Terecô de Codó**: uma religião a ser descoberta. São Luís: Zona V Fotografias Ltda., 2015.

CLAVAL, Paul. O tema da religião nos estudos geográficos. **Revista Espaço e Cultura**, UERJ: Rio de Janeiro, n. 7, 1999.

BESSE, Jean-Marc. **Ver a Terra**: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. Tradução de Vladimir Bartalini. São Paulo: Perspectiva, 2006.



FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. **Encantaria de “Barba Soeira”**: Codó, capital da magia negra? São Luís: CMF, 2000.

FREIRE, Fladney Francisco da Silva. TERCÊLO: entre memórias, territórios e conflitos. **Outros Tempos**: Pesquisa em Foco-História, v. 15, n. 25, p. 153-169, 2018.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. Trabalho de campo: experimentação intencional de mundos. In: HISSA, Cassio Eduardo Viana (Org.). **Entrenotas**: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Codó**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo/panorama> Acesso em: 20 out. 2025.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

OLIVEIRA, Davi Benvindo de; SILVA, Márcio Douglas Carvalho e. O Terecô na Comunidade Santo Antônio dos Pretos (Codó-MA): pertencimento religioso e resistência. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 209, 2018.

REIS, José de Ribamar Sousa dos. **Terreiro do riacho “água fria”**. São Luís: Fort Gráfica, 2007.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

SODRÉ, Muniz. **Pensar nagô**. Petrópolis: Vozes, 2017.